



## ACÇÕES DE FORMAÇÃO NO CONCELHO DO SEIXAL COM VISTA À OBTENÇÃO DE 2 CRÉDITOS PARA PROGRESSÃO NA CARREIRA DOCENTE

### Acção de Formação “*Igualdade de Género e Educação*”

#### DESTINATÁRIOS/AS

Esta acção de formação destina-se a docentes de 1º, 2º, 3º ciclo, Secundário e Jardins de Infância com vista à obtenção de 2 créditos para progressão na carreira docente.

#### ENQUADRAMENTO

A escola é cada vez mais um espaço em que os/as jovens passam mais tempo, assumindo um importante papel de socialização, juntamente com a família. Sendo um espaço de transmissão de conhecimentos, de aprendizagens, vivências, convívio com outros, pares e adultos, de construção do eu individual e do Eu com os outros, torna-se muito relevante a Educação para a Cidadania, com base no respeito pela diferença, pelos Direitos Humanos e Igualdade de Género.

Apesar das alterações registadas e dos avanços no que respeita à sua democratização, a Escola portuguesa continua a reproduzir, de forma complexa e paradoxal, as hierarquias de poder.

As jovens, que apresentam taxas de sucesso escolar mais elevadas do que os seus pares masculinos, continuam no entanto, a fazer as escolhas dos cursos com base no género. De acordo com um estudo da CIG, de 2009, sobre a igualdade de género em Portugal, as mulheres representavam, no ano de 2008, 60,4% da população habilitada com o ensino superior; porém, a taxa de feminização dos/as diplomados/as no ensino superior, na área da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção não ia além dos 32,8%. Em todas as outras áreas, as mulheres eram maioritárias, com especial relevo nas tradicionais como a Educação, em que representavam 90,1% dos/as diplomados/as; a da Saúde e Protecção Social, com 79,5%; e a das Ciências Sociais, Comércio e Direito com 66,9%, por exemplo.

No mercado de trabalho, as mulheres recebem, em geral, salários inferiores aos dos homens e ocupam maioritariamente lugares subalternos. Em 2007, a remuneração média das mulheres correspondia a 81,3% da dos homens.

Estas desigualdades também atingem os órgãos do poder político e do poder económico nos quais as mulheres continuam a estar sub-representadas. O acesso destas ao poder, assim



como o de outros grupos sociais subalternizados é pouco significativo. Por seu turno, na esfera privada é sobre as mulheres que continuam a recair as tarefas domésticas e do cuidar. A diferença biológica foi transformada em desigualdade e discriminações.

A reprodução das relações assimétricas do poder patriarcal é feita pelos agentes de socialização, entre os quais a escola, através de várias formas que se auto-reproduzem e interagem, algumas delas muito subtis, o que dificulta a consciencialização das raparigas e das mulheres.

Caberá também à escola promover a mudança e alterar as relações sociais assimétricas entre raparigas e rapazes, entre mulheres e homens, a fim de construirmos uma sociedade mais igualitária, plural e com justiça social em que todas e todos possam exercer uma cidadania plena.

A integração da dimensão da Igualdade de Género nas práticas pedagógicas das/os docentes com base na transversalização desta dimensão em todas as áreas será um factor de transformação social para a eliminação da estereotipia e das discriminações com base no género.

## OBJECTIVOS GERAIS

---

- Compreender que as diferenças podem servir de base para a discriminação
- Compreender o género como construção social
- Reconhecer a invisibilidade das mulheres como factor limitador da igualdade de género
- Reconhecer a falsa neutralidade dos currículos formal e informal
- Analisar o carácter sexista na subordinação linguística e cultural
- Analisar a estereotipia de género
- Reconhecer a necessidade de mudança relativamente à subalternização das mulheres
- Sensibilizar para o papel da escola como aparelho de reprodução social e/ou agente de mudança
- Reconhecer a necessidade da transversalidade do género na intervenção educativa
- Integrar a perspectiva de género nas estratégias de educação e formação
- Promover a igualdade de género



## OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

---

- Justificar a identidade de género como construção social
- Distinguir sexo e género
- Reflectir criticamente acerca da invisibilidade histórica das mulheres
- Identificar os direitos das mulheres como direitos humanos
- Identificar marcos significativos no percurso emancipatório das mulheres
- Conhecer legislação nacional e internacional relativa à igualdade de género
- Desconstruir a pretensa neutralidade dos currículos formal e informal
- Identificar representações sexistas veiculadas pela linguagem
- Analisar criticamente as distorções sexistas nos materiais pedagógicos
- Identificar situações reprodutoras da estereotipia de género
- Desconstruir a estereotipia de género
- Construir materiais educativos que integrem a igualdade de género
- Construir práticas pedagógicas promotoras da igualdade de género

## PROGRAMA FORMATIVO

---

### **MÓDULO 1 – Apresentação, Integração do Grupo, Organização da Formação. A Igualdade de Género. Sexo e Género**

#### **1. Apresentação, Integração do Grupo, Organização da Formação**

- 1.1. Apresentação das formadoras
- 1.2. Apresentação das/os formandas/os
- 1.3. Objectivos da formação
- 1.4. Conteúdos
- 1.5. Metodologias
- 1.6. Avaliação
- 1.7 Contrato Prévio



## **2. A Igualdade de Género. Sexo e Género**

- 2.1. A Construção da Identidade
- 2.2. A Identidade de Género
- 2.3 A Diferença entre Sexo e Género
- 2.4 A Igualdade de Género

## **MÓDULO 2 – A longa caminhada das mulheres pelos direitos**

### **2.1. História das Mulheres**

- 2.1.1. Alguns Marcos Significativos da História das Mulheres no Mundo
- 2.1.2 Alguns Marcos Significativos da História das Mulheres em Portugal

### **2.2. Direitos Humanos das Mulheres – dos Direitos Colectivos aos Direitos Individuais**

- 2.2.1 Os Direitos das Mulheres até à Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
- 2.2.2 Os Direitos Sexuais e Reprodutivos
- 2.2.3 A ONU: Conferências Mundiais, Convenções, Resoluções e Assembleias Gerais sobre as Mulheres (1975 à actualidade)
- 2.2.4 Os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio

### **2.3. Legislação e Mecanismos Internacionais e Nacionais**

- 2.3.1. Legislação e Mecanismos Internacionais
- 2.3.2. Legislação e Mecanismos Nacionais
  - 2.3.2.1 IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013)

### **2.4 A Lei e a Realidade – o “tecto de vidro”**

- 2.4.1 O “Tecto de Vidro”
- 2.4.2 Discriminações Múltiplas
- 2.4.3 Feminização da Pobreza



## **2.5 *Mainstreaming* de Género e Acções Positivas**

2.5.1 O *mainstreaming* de género

2.5.2 Acções positivas

## **MÓDULO 3 – A Discriminação de Género na Educação**

### **3.1 A Invisibilidade das Mulheres**

3.1.1 Exemplos do apagamento das mulheres como protagonistas em diversas áreas

3.1.2 O silenciamento e a subalternização das mulheres nos materiais pedagógicos

### **3.2 A Falsa Neutralidade dos Currícula formal e informal**

3.2.1 Curriculum formal e curriculum informal

3.2.2 Desconstrução da falsa neutralidade dos currícula

### **3.3 A Falsa Neutralidade da Linguagem**

3.3.1 A importância da linguagem na construção da identidade de género

3.3.2 Desconstrução do falso neutro na linguagem

3.3.3 Utilização de uma linguagem não sexista

### **3.4 A Estereotipia de Género**

3.4.1 Identificação dos estereótipos associados ao género

3.4.2 Análise de situações de construção/desconstrução de estereótipos

## **MÓDULO 4 – Escola como Agente de Mudança para a Igualdade de Género**

### **4.1 Escola como reprodutora da discriminação de género**

4.1.1 Análise de situações de discriminação de género na escola

4.1.2 Problematização do papel da escola na perpetuação da discriminação de género



## 4.2 Práticas que rompam com mentalidades e rotinas falsamente neutras

4.2.1 Trabalho em grupo sobre a análise de situações que visem o romper práticas discriminatórias na escola e na sala de aula

4.2.2 Apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos de grupo

## 4.3 Produção de materiais pedagógicos que integrem a dimensão da igualdade de género

4.3.1 Trabalho em grupo sobre a produção de materiais pedagógicos que integrem a dimensão da igualdade de género

4.3.2 Apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos de grupo

## METODOLOGIA DE FORMAÇÃO

---

- Exposição de conteúdos
- Análise e discussão de textos, PowerPoint, filmes e situações
- Discussão e reflexão em grupo
- *Role-playings*

## METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

---

Avaliação do Processo Formativo: Observação dos comportamentos atencionais e da participação espontânea das(os) formandas(os), através do preenchimento de uma lista de ocorrências dos módulos de formação, a ser preenchida pela formadora.

Avaliação da Acção de Formação: No final da acção de formação aplicar-se-á um questionário final a ser preenchido pelos(as) formandos(as) e pela formadora.

## CALENDARIZAÇÃO/LOCAL

---

**Datas:** 7, 14, 23, 28 de Fevereiro, 6, 13, 20, 27 de Março, 3, 10, 17, 23 de Abril, 8, 15, 22, 29 de Maio e 5 de Junho

**Horário:** 18h30 às 21h30 excepto no dia 5 de Junho que terminará as 20h30

**Local:** CFAE – Escola Secundária de Amora

## FORMADORA

---



### Manuela Góis

Professora acredita pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores com o registo CCPFC-RFO 19619/05.

Pós-Graduação em *Ciências da Educação* na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto (2008).

Pós-Graduação em *Estudos Sobre a Mulher, As Mulheres na Sociedade e na Cultura* pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2004).

Licenciatura em Economia pelo Instituto Superior de Economia – Universidade Técnica de Lisboa (1979).

Co-autora de manuais escolares para o Ensino Secundário, desde 1998 e até à presente data, para as disciplinas de Economia, Sociologia e Área de Integração dos Cursos Profissionais.

Últimas edições: 2010 – *Área de Integração* (Ensino Profissional, Nível 3) editados pela Texto Editores (Leya); 2009 – *Economia C* (12º Ano); *Sociologia* (12º Ano), editados pela Texto Editores (Leya); 2008 – *Economia* (11º Ano) editados pela Texto Editores (Leya); 2007 – *Economia* (10º Ano), editado pela Texto Editora.

Membro da Direcção da UMAR.

## **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

---

- Abranches, Graça e Eduarda Carvalho (1999) *Linguagem, Poder, Educação: o Sexo dos B,A,Bas*, CIDM: Cadernos Coeducação.
- Alvarez, Ana de Miguel (2002), *O feminismo ontem e hoje*, Lisboa, Ela por Ela
- Alvarez, Teresa (2007), *Género e Cidadania nas Imagens de História*, Lisboa, CIG
- Amâncio, Lígia (1994). *Masculino e Feminino*. Porto, Edições Afrontamento.
- Amâncio, Lígia; Carmo, Isabel do (2004). *Vozes Insumissas*. Lisboa, D. Quixote
- Amâncio, Tavares, Joaquim & Almeida, “O longo caminho das mulheres: Feminismos 80 anos depois”, Lisboa, Dom Quixote.
- Arnot, Madeleine (1996) “Valores Feministas e Educação Democrática: repensar a igualdade e a diferença”, *Educação Sociedade e Culturas*, 3, 209-232.
- Barbier, J. M. (1990) *A Avaliação em formação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Cameron, Deborah (1985) *Feminism and Linguistic Theory*. Londres: Macmillan.
- Connell, Robert (1987). *Gender & Power*. Cambridge: Polity Press.
- Barradas, Ana (org.) (2002), *Direitos da Mulher e da Cidadã: textos fundadores do feminismo moderno*, Lisboa, Ela por Ela.
- Barradas, Ana (2006), *Dicionário de Mulheres Rebeldes*, Lisboa, Ela por Ela.
- Barreno, Isabel (1985), *O Falso Neutro — Um Estudo sobre a Discriminação Sexual no Ensino*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, col. Educação nº1.



- Beudelot e Establet, *Allez les filles!*, (1991).
- Bourdieu, Pierre (1978) *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, Lisboa: Editorial Vega.
- Canço, Dina; Santos, Fernanda (2009) *A Igualdade de Género em Portugal*, Lisboa: CIG
- CCF (1979), "A imagem feminina nos manuais escolares", Boletim 2, Abril-Junho.
- CCF (1979), "Recomendação sobre manuais escolares da Comissão da Condição Feminina", in Boletim 2, Abril-Junho.
- Henriques, Fernanda (1994), *Igualdade e Diferença, Propostas Pedagógicas*, Porto: Porto Editora.
- Henriques, Fernanda e Teresa Pinto, *Educação e género* (2001) "Dos anos 70 ao final do século XX: subsídios para a compreensão da situação", ex aequo, nº 6.
- Köning, Marÿke (1986), "Da Palavra à Acção: História de Um Processo de Consciencialização de Mulheres", in *Análise Social*, Vol. XXII, 3º-4º, pp827.
- Leal, Ivone (1979), *A imagem Feminina nos Manuais Escolares*, Lisboa, Cadernos Condição Feminina nº11.
- Leal, Ivone (1982), *O Masculino e o Feminino em Literatura Infantil*, Lisboa, Cadernos condição Feminina nº16.
- Macedo, Ana Gabriela e Amaral, Ana Luísa (orgs.) (2005), *Dicionário da Crítica Feminista*, Porto: Edições Afrontamento.
- Magalhães, Maria José, Ana Paula Canotilho e Elisabete Brasil (2008) *Gostar de mim, gostar de ti: Aprender a prevenir a violência de género*, Porto: Umar.
- Magalhães, Maria José (1998), *Movimento Feminista e Educação: Portugal, anos 1970 e 80*, Lisboa: Celta.
- Nunes, Maria Teresa Alvarez (2007), *Género e Cidadania nas Imagens da História*, Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Pairó, Solsona I (2008) "El aprendizaje del cuidado en la escuela" in Lastra, Marta Garcia et al. (org.) *Las mujeres cambian la educación. Investigar la escuela, relatar la experiencia*. Madrid: Narcea, S.A. DE EDICIONES.
- Pinto, Teresa e Fernanda Henriques (1999), *Coeducação e Igualdade de Oportunidades*.
- Tavares, Manuela (2000), *Movimentos de Mulheres em Portugal nos anos 70 e 80*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Roldão, Maria do Céu (1999) "Currículo e cidadania". In: *Inovação*, 12, 9-26.
- Scott, Joan (1990). "Género: Uma Categoria Útil de Análise Histórica". Revista *Educação e Realidade*, vol.16, nº2
- *Sciences Humaines*, nº. 146, Fevereiro de 2004

Lisboa, 3 de Janeiro de 2012